

Nº 186 - Ano 95

revista

senda

Publicação jul - ago 2017

GESTÃO

O líder espírita modelando
novos líderes e espíritas

SAÚDE

Luz no tratamento de
dependentes químicos



Como APRENDEMOS?

Agenda

TREINANDO A EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

01 julho de 2017
8:30h às 13:30h

Se você também quer se aperfeiçoar no que faz,
VENHA FAZER PARTE DESTA TIME!

Inscrições: decom@feees.org.br

Local: Núcleo Espírita Irmão Maurício - NEIM
Av. Maruipé, 1735 - Tabuazeiro - Vitória | ES



O QUE VEM POR AÍ!

JULHO

01 e 02 - Jornada Espírita do 9º CRE
02 - Encontro da Área da Mediunidade
23 a 29 - Semana Espírita do 5º CRE

AGOSTO

03 - Dia Estadual da Confraternização Espírita
06 a 12 - Semana Espírita do 6º CRE
14 a 18 - Semana Espírita do 2º CRE
27 - Encontro da Área de Estudos

Mais informações:  Federação Espírita do Estado do ES

I ENCONTRO DAS Crianças

Tema: Criança evangelizada, agente transformador
Dia 08/07/17 das 9h às 15h

PROGRAMAÇÃO

8H00 às 9H00 - Café da manhã e recepção
9H00 às 9H30 - Abertura
9H30 às 10H30 - Atividade Coletiva no Salão
10H30 às 10H50 - Intervalo com lanche
10H50 às 12H - Atividade separada: Crianças / Pais e Evangelizadores
12H às 13H30 - Almoço
13H30 às 15H - Teatro da Última Hora
15H às 15H15 - Encerramento e Prece

OBS 1: É proibida a inscrição e participação da criança sem a presença de pai, mãe ou responsável legal. Portanto, a inscrição deve estar atrelada a este condicionante.
OBS 2: Almoço no local, por conta do confratista. Valor: R\$ 10,00

Local: Casa Espírita Cristã - CEC
Rua Nelson Monteiro, 109 - Ibes, Vila Velha | ES | 29108-710



12ª Semana Espírita do Irmão Tomé
(09 a 16 de Julho de 2017)



Palestrantes CONFIRMADOS

 ALISSON GUEDES	 CLOVIS NUNES
 CRISTIANO ABREU PAIVA	 EMERSON OLIVEIRA PEDERSOLI
 ORSON PETER CARRARA	 ROSSANDRO KLINJE

LOCAL: SOCIEDADE DE ESTUDOS ESPÍRITAS IRMÃO TOMÉ
Rua Arlindo Dias, nº 101, Morada de Camburi, Vitória-ES.
Instituição adesa a FEES - Federação Espírita do Estado do Espírito Santo.

 [YouTube.com/IrmaoTomeVitoria](https://www.youtube.com/IrmaoTomeVitoria)
Acompanhe todos os palestras

 [Fb.com/IrmaoTomeVitoria](https://www.facebook.com/IrmaoTomeVitoria)
FanPage Oficial

 (11) 99575-0577
Fale conosco



05 E 06 DE AGOSTO
INÍCIO ÀS 09H

TRABALHADORES
INFÂNCIA, DA JUVENTUDE,
DA FAMÍLIA, DO ESTUDO
E DA ASSISTÊNCIA
E PROMOÇÃO SOCIAL

REGIÃO CENTRO-SUL

GUARAPARI - ES
GRUPO ESPÍRITA
ALLAN KARDEC - GEAK
Rua Henrique Santana, 217

INFORMAÇÕES E
INSCRIÇÕES NO SITE
WWW.FEES.ORG.BR



II Jornada Espírita

Tema: Qual é o sentido da vida?

25 A 27 de Agosto

Local: Comercial Atlético Clube
Praça 6 de Janeiro - Alegre ES

25/08/2017 (Sexta-feira)
Palestrante: Antonio Cerutti (Vila Velha - ES)
Subtema: Liberdade e Responsabilidade
Momento de Música: Jorginho Moura

26/08/2017 (Sábado)
Palestrante: Ademar Faria Junior (Linhares - ES)
Subtema: Consciência da Imortalidade
Momento de Música: Coral Nero Abranches

27/08/2017 (Domingo)
Palestrante: Margareth Coimbra (Ibatiba - ES)
Subtema: Em busca da Felicidade
Momento de Música: Coral G E F I

Realização: Centro Espírita Amor e Caridade
Apelo:  15º CRE

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza, Alba Lucínia Sampaio e
José Carlos Mattedi.

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Reunidos entre os dias 19 e 21 de maio últimos, na sede da Federação Espírita do Distrito Federal, em Brasília, os representantes das Federativas da Comissão Regional Centro, formada pelas Federações de Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Espírito Santo, além da anfitriã e de integrantes da diretoria da FEB, tiveram oportunidade de analisar e discutir uma extensa pauta de trabalho voltada para as diversas iniciativas que estão sendo levadas a efeito em todo o território nacional na direção do fortalecimento do Movimento Espírita brasileiro. Dentre os itens de pauta, destacamos:

- Necessidade de um maior envolvimento das lideranças e dos trabalhadores espíritas nos eventos federativos.

- Desenvolvimento de ações integradas entre as federativas de uma mesma Regional.

- Ações efetivas de Sustentabilidade financeira.

- Construção gradativa dos saberes da gestão da Federativa e da Casa Espírita, com uma visão de liderança, processos e ferramentas adequadas ao porte da Instituição, à sua cultura e aos desafios da Transição para um mundo de Regeneração.

- Formação continuada do Trabalhador Espírita de todas as Áreas Estratégicas e, também, das lideranças Espíritas.

- Implantação de uma Rede Coordenada para a difusão da mensagem espírita como instrumento catalizador da transformação moral, através da espiritualização do ser.

- O espírito imortal e os novos tempos para a promoção social espírita.

- A qualidade na prática do Atendimento Espiritual.

Com relação ao primeiro item de pauta citado anteriormente - *necessidade de um maior envolvimento das lideranças e dos trabalhadores espíritas nos eventos federativos*, a presente edição de A Senda, na Coluna Unificação, sob o título **Voluntariado, compromisso & comprometimento**, traz uma oportuna reflexão sobre o assunto que deve sempre se mostrar presente ao trabalhador espírita.

Seguindo de perto essa preocupação e alerta, na Coluna Gestão, Ivan Franzolim, escreveu sobre **O líder espírita modelando novos líderes e espíritas**, ressaltando *que a mudança que desejamos para as nossas Casas Espíritas deve começar em nós mesmos e no poder da influência que todos possuímos*.

A FEEES, cumprindo sua função de instância organizadora e coordenadora do Movimento Espírita no Estado do Espírito Santo não tem medido esforços no sentido de implementar um trabalho integrado junto aos Conselhos Regionais Espíritas e às Casas Espíritas adesas, entretanto nossa curva de aprendizado ainda se mostra longe do ideal de formarmos um único feixe, embora as muitas vitórias que já se fizeram notar.

Sigamos em frente, na certeza de que Jesus está sempre no leme e que os ensinamentos do Cristianismo Redivivo formam a bússola norteadora do nosso longo caminho.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

- 05 **ATUALIDADES**
Janelas para o além

- 07 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Viagem Espírita em 1862



- 08 **ACONTECEU**

- 10 **UNIFICAÇÃO**
Voluntariado, compromisso & comprometimento

- 12 **CAPA**
Como aprendemos?



- 15 **GESTÃO**
O líder espírita modelando novos líderes e espíritas

- 16 **SAÚDE**
Apoio Fraterno: luz no tratamento de dependentes químicos



- 18 **EDUCAÇÃO**
Semeando a esperança

- 20 **ENTREVISTA**
Marta Antunes de Oliveira de Moura



- 22 **MENSAGEM**

- 23 **NOTÍCIAS**



CORPUS
Saneamento e Obras Ltda



(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

JANELAS PARA O ALÉM

Dalva Silva Souza

"E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões."
Joel 2:28

A metáfora "Janelas para o Além", que serve de título a este texto, é da letra da música "Elos", composição do Grupo Bem, melodia muito cantada nos Encontros de Mocidades Espíritas promovidos, anualmente, nos feriados de Carnaval, pela Feees. De fato, aquele que traz a potencialidade mediúnica fica entre duas realidades, como a janela que, numa casa, de alguma maneira, liga o mundo da intimidade do lar com a vida lá de fora. Hermínio Correia de Miranda, falando da experiência da médium Regina, informa que janelas se abrem diante dela, mostrando cenários inacessíveis à percepção dos circunstantes.

Nos tempos do Velho Testamento, os profetas eram criaturas que se destacavam do povo em geral por produzirem fenômenos extraordinários, eram potentes médiuns, mas a profecia em epígrafe nos informa que haveria um tempo em que os fenômenos deixariam de ser raros, passariam a espalhar-se sobre as criaturas independentemente de gênero ou idade. Pelo que temos experimentado nos dias que correm, estamos vivendo os tempos preditos e se multiplicam os indivíduos portadores dessas faculdades extraordinárias, tão bem estudadas pelo Espiritismo.

Observamos que a capacidade de interagir ou de comunicar-se com os semelhantes é inerente ao ser humano de maneira geral, mas, quando indivíduos que se comunicam estão em planos diferentes, sendo este encarnado e aquele desencarnado, há um componente que se interpõe: o corpo físico. Há, por isso, a necessidade de que esse componente seja especificamente constituído para permitir os efeitos patentes dessa interação, abrindo janelas para a outra realidade. Na linguagem bíblica é o derramamento do espírito sobre a carne que produz esse efeito e, de fato, na encarnação, o Espírito atua pelo seu perísprito na constituição do corpo físico que utilizará ao longo de sua trajetória nos cenários terrenos. Nestes tempos, por determinação divina, muitos se apresentam sensíveis e aptos à produção do fenômeno mediúnico.

Quem tem mediunidade ostensiva, contudo, não é necessariamente um ser evoluído e moralizado, é alguém que, por determinação superior, recebeu uma ferramenta importante de trabalho que deve ser utilizada principalmente para seu próprio aperfeiçoamento. Mas a faculdade mediúnica, sem o correto direcionamento, pode gerar distúrbios do comportamento psicológico, orgânico ou mental e provocar perturbações na vida do indivíduo,

envolvendo também sua família, embora esse não seja o objetivo da Providência Divina, quando determina para o indivíduo a possibilidade de abrir janelas para o Além.



A Doutrina Espírita pode orientar aqueles que nasceram com a predisposição para o transe mediúnico, oferecendo-lhes todos os subsídios, para a aplicação adequada do potencial que trouxeram ao reencarnar. Ela vem cumprir uma promessa de Jesus, quando afirmou que nos enviaria um Consolador, para lembrar seus ensinamentos e acrescentar outros esclarecimentos que, àquela época, não conseguiríamos compreender. No tempo previsto (século XIX), Allan Kardec codificou esta maravilhosa Doutrina e concretizou a promessa do Cristo. As obras básicas do Espiritismo ensinam que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos. O indivíduo precisa, portanto, traçar um plano consistente de educação e aplicação do seu potencial mediúnico, ostensivo ou latente, a fim de ser peça ajustada no mundo, nestes tempos em que se cumprem as profecias do Senhor de derramar de seu espírito sobre toda a carne. Como instrumento de trabalho, a mediunidade pode levar o indivíduo ao progresso, por oferecer significativa contribuição ao bem geral. Ser médium é ligar o mundo físico ao mundo espiritual, permitindo aos desencarnados sofredores a orientação de que necessitam e possibilitando aos bons Espíritos a chance de nos trazerem a mensagem de consolo e esperança.

Allan Kardec propõe para a mediunidade um conceito amplo e um restrito. Segundo o conceito restrito, o termo se aplicaria mais especificamente àqueles em quem a faculdade se traduz por efeitos patentes, de certa identidade: "(...) o que depende de uma **organização** mais ou menos sensitiva."¹ A palavra organização refere-se à constituição física do ser, então a mediunidade propriamente dita, que se manifesta por efeitos observáveis, depende de um corpo físico dotado de sensibilidade. Ratificando essa proposição, encontramos a seguinte pergunta e sua respectiva resposta:

“10 - O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?”

- Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral.”²

Há, pois, uma dependência entre mediunidade e organismo. Se não houvesse a necessidade de uma organização específica para a produção do fenômeno mediúnic, todos seriam capazes de produzir qualquer fenômeno. A experiência, entretanto, prova que não é assim. Daí a assertiva de Kardec: *“Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações.”³*

Ensinam os Espíritos:

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”⁴

É preciso entender, pois, que o corpo físico é instrumento de manifestação do Espírito. A faculdade de comunicar-se é do Espírito, mas a sua exteriorização no plano físico depende do organismo. Ser uma janela para o Além é um desafio que precisa ser encarado a sério. Há um projeto divino para esta época de transição, e ser chamado a essa tarefa representa uma responsabilidade que não pode ser transferida a outrem.

“Quem tem mediunidade ostensiva, contudo, não é necessariamente um ser evoluído e moralizado, é alguém que, por determinação superior, recebeu uma ferramenta importante de trabalho que deve ser utilizada principalmente para seu próprio aperfeiçoamento.”

Afirma o Codificador que o objetivo da Doutrina Espírita é a transformação da Humanidade e, refletindo sobre isso, indaga:

“Que importa crer na existência dos Espíritos, se essa crença não faz que aquele que a tem se torne melhor, mais benigno e indulgente para com os seus semelhantes, mais humilde e paciente na adversidade? De que serve ao avarento ser espírita, se continua avarento; ao orgulhoso, se se conserva cheio de si; ao invejoso, se permanece dominado pela inveja?”

Acreditar na manifestação dos Espíritos, pois, deve gerar modificações em nós e, por consequência, em nossas relações com nossos semelhantes. Podemos acreditar nessas manifestações como resultado dos estudos sobre os fenômenos, ou podemos ter esses fenômenos como experiências pessoais, caso tenhamos nascido com a potencialidade mediúnica. Os fenômenos mediúnicos podem surgir na infância, na adolescência, ou na fase adulta do indivíduo, e o estudo deles pode fornecer ao seu portador informações quanto às suas possibilidades de atuação em um grupo de trabalho mediúnic, evitando atitudes improdutivas e desperdício de tempo. Esse conhecimento também poderá evitar as decepções tão frequentemente associadas à tarefa mediúnica. Os grupos de estudo e de-

envolvimento da mediunidade possibilitam a manifestação de uma faculdade que já existe no indivíduo e, quando bem orientados, pautam sua atuação pelas diretrizes da Doutrina Espírita, educando a faculdade, para direcioná-la a uma prática que irá proporcionar o equilíbrio e a harmonia. A casa espírita precisa preparar-se para oferecer a todos quantos a buscam a oportunidade de conhecer as orientações que a Doutrina oferece sobre o exercício adequado da mediunidade.



O indivíduo, por sua vez, deve dispor-se ao trabalho de educação do seu potencial. Para isso, deverá integrar um grupo que apresente condições propícias ao bom uso dessas faculdades e tenha a assistência dos bons Espíritos. É preciso ter em mente as qualidades que atraem os bons Espíritos: bondade, benevolência, simplicidade de coração, amor ao próximo, desprendimento das coisas materiais e os defeitos que os afastam: orgulho, egoísmo, inveja, ciúme ódio, cupidez, sensualidade e paixões inferiores. Um grande desafio será o de aprender a disciplinar o pensamento e desenvolver a capacidade de concentração, sem descuidar de treinar o domínio do próprio corpo, praticando exercícios de relaxamento físico.

Não basta, pois, abrir janelas para o Além, é preciso observar onde situamos nossa casa mental, pois o panorama que se apresentará estará na dependência das conexões que fizermos com o mundo espiritual. Devemos valorizar a mediunidade e dedicar-nos com o maior empenho às tarefas mediúnicas, mas, antes e simultaneamente, será imperioso nos dedicarmos ao estudo da Doutrina Espírita e ao trabalho de autoeducação, certos de que somente a compreensão e a prática dos elevados princípios morais que ela nos ensina nos poderão encaminhar à vitória sobre nós mesmos e ao cumprimento do nosso papel no mundo.

1) O Livro dos Médiuns”, cap. XIV, nº 159

2) O Livro dos Médiuns, cap. XIV, 266

3) O Livro dos Médiuns”, cap. XIV, nº 159

4) O Livro dos Espíritos”, questão 369

5) MIRANDA, Hermínio C. Diversidade dos Carismas. RJ: Ed. Arte e Cultura, 2ª ed. 1992.

VIAGEM ESPÍRITA EM 1862

Alba Sampaio

Quanto mais se aprofunda nas obras de Allan Kardec, mais se percebe a genialidade do homem e mais encantamento se sente pelo bom senso e lucidez do Codificador da Doutrina Espírita. Um privilégio escrever sobre a Viagem Espírita em 1862, pela oportunidade de mergulho nas palavras do Mestre de Lyon, em que se encontram observações e orientações úteis para o dirigente e trabalhador espírita, além de pontuações lúcidas sobre o Movimento Espírita da época, que ainda são pertinentes aos dias atuais. A equipe editorial da Revista Senda convida a todos e todas a fazer uma leitura apurada dessa obra, pois ainda há muitos companheiros das lides espíritas que desconhecem esta preciosidade.

O trabalhador espírita que desejar conhecer um pouco mais sobre o codificador deve consultar o vasto material inserto nas Revistas Espíritas, no qual consta a narrativa sobre suas viagens pela França e outros países europeus, para visita aos núcleos espíritas nascentes no século XIX, entre outros assuntos. As viagens ocorreram nos anos de 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, nos períodos em que Allan Kardec aproveitava as férias da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas para visitar os confrades de outros núcleos. Das viagens feitas pelo codificador, a mais significativa e que mereceu um opúsculo pela Federação Espírita Brasileira, foi a de 1862, devido às inúmeras orientações do Mestre em relação à caridade e à mediunidade, oferecendo aconselhamentos e esclarecimento de dúvidas veiculadas por perguntas endereçadas a ele e que foram brilhantemente respondidas. Em suas páginas finais, Kardec dá exemplo de um "Projeto de Regulamento para uso dos Grupos e Pequenas Sociedades Espíritas", fantástico e curioso. Se estudássemos mais os textos de Obras Póstumas, das Revistas Espíritas e deste opúsculo, teríamos uma percepção bem diferente da administração e do funcionamento das Casas Espíritas.

Nos dias atuais, faz-se facilmente uma viagem internacional. Um indivíduo viaja do Brasil para a Áustria e chega ao destino no mesmo dia, todavia essa não era a realidade do século XIX. Não havia aviões para rápida locomoção e, sim, uma malha ferroviária que percorria a maioria dos países europeus. Kardec levou dois meses em sua viagem, percorreu 693 léguas (aproximadamente dois mil quilômetros) num trem em velocidade de 50 km por hora. Visitou vinte cidades, sendo Lion e Bordeaux as que tinham maior número de adeptos. Essa famosa viagem ocorreu nos meses de setembro e outubro.

Vamos dar a palavra a Kardec:

"(...) nossa viagem tinha um duplo objetivo: dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos. Queríamos ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida; estudar as

causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras. Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente a nossa mui sincera e viva simpatia, retribuindo as tocantes provas de amizade que nos dão em suas cartas; de dar, em nome da Sociedade de Paris, e em nosso próprio nome, em particular, um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pioneiros da obra que, por sua iniciativa, seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos, marchando sempre para frente, sem se inquietarem com as pedras que lhes atiram e pondo o interesse da causa acima do interesse pessoal." (...) KARDEC, 1862.

Digno de nota o que está destacado (grifo meu), quando Allan Kardec deseja, num gesto de amizade e carinho, apertar as mãos daqueles que sustentam a Doutrina fora de Paris. Ele sabe que não é fácil, sabe o quanto é penoso para muitos trabalhadores manterem aberta uma Casa Espírita. Fala o Mestre Lionês que, em 1860, eram poucas centenas de pessoas; no ano seguinte, eram de cinco a seis mil pessoas e, em 1862, entre vinte e cinco e trinta mil pessoas que estavam à procura de explicação para os problemas do ser, da vida e de suas nuances. Assistiu a cinquenta reuniões, ofertando reflexões e palavras de estímulo. Ouviu lindos depoimentos sobre o quanto o Espiritismo mudou a vida de muitos. Em especial, um homem em Lion que havia conhecido a doutrina seis meses antes e passou a acreditar em Deus, no homem e na vida, pois era totalmente descrente. Vale a pena ler essa história que está na página 35.

Outra reflexão digna de leitura e atenção é quando Kardec fala sobre a Caridade:

"Sem a caridade, não há instituição humana estável; e não pode haver caridade nem fraternidade possíveis, na verdadeira acepção da palavra, sem a crença (...) instituições se tornarão melhores pela força mesma das coisas; os abusos, oriundos do personalismo, desaparecerão. Ensinai, pois, a caridade e, sobretudo, pregai pelo exemplo: é a âncora de salvação da sociedade. Só ela pode realizar o reino do bem na Terra, que é o reino de Deus; sem ela, o que quer que façais, só criareis utopias, das quais só vos resultarão decepções. Se o Espiritismo é uma verdade, se deve regenerar o mundo, é porque tem por base a caridade." KARDEC, 1862. pág. 27

Para encerrar, Kardec dá instruções particulares aos grupos, e, em uma das perguntas feitas pelo público sobre se haveria alguma senha ou sinal para que se reconhecesse o espírita, responde de maneira segura e preempatória: A CARIDADE.

Referências Bibliográficas
Revista Espírita 1862, FEB. 2004
Obras Póstumas, FEB. 2004

Aconteceu



Trabalhadores no ENTRA E Vila Velha.



Auditório do ENTRA E Vila Velha.



Jovens no ENTRA E Vila Velha.



Conferencista participando de palestra no ENTRA E Vila Velha.



Festival de Tortas CE Jeronymo Ribeiro.



Caravana Amélie Boudet - Nova Venécia.



Representantes da FEEES visitando a FEB em Brasília.



Seminário sobre Mediunidade 12º CRE, na Fraternidade Espírita Boa Nova.



Noite Cultural - Fraternidade Jeronymo Ribeiro.



Banda de Congo Beatos de São Benedito no FestPaz- A Arte como Expressão de Vida.



Caravana Amélie Boudet - Serra.



Dança urbana e bailarinas do Circuito Cultural mantido pela Secretaria Municipal de Cultura no FestPaz- A Arte como Expressão de Vida.



Merhy Seba (FEB) e Dalva Souza (FEEES), no CRC Brasília.

VOLUNTARIADO, COMPROMISSO & COMPROMETIMENTO

José Ricardo do Canto Lirio

“Diante do Infinito que o Espiritismo nos faz entrever, a importância pessoal anula-se. Compreenderemos que, sós, nada somos e nada podemos; que precisamos do auxílio uns dos outros e que nenhum é mais do que o outro.”

[Allan Kardec]¹

De realce, a visão do mestre lionês com relação a todas as dimensões que emolduram a Doutrina dos Espíritos. Perspicácia na observação, lucidez nas análises, coerência nas conclusões, bom senso nas considerações que firmou a cada passo. E, como não poderia deixar de ser, investiu atenção na arena – sim, verdadeira arena – das relações humanas. Se é verdade que aí temos o indispensável laboratório de rico aprendizado, não menos certo é que também elas – as relações humanas – constituem ambiente propício a equívocos e desenganos, não raro perfeitamente dispensáveis, que diluem sonhos, comprometem esforços espontâneos, frustram resultados.

O apontamento de Allan Kardec se presta, aqui, ao objeto da nossa atenção, na medida em que abre perspectivas mais amplas para a justa compreensão da importância do trabalho voluntário, da valorização do compromisso assumido e do imperativo do comprometimento moral firmado, acima de tudo, para com a Causa Espírita. O assunto comporta variados ângulos de abordagem. Dentre muitos, destacamos duas referências que devem sustentar, na sua generalidade, o êxito da empreitada.

A primeira, que nominamos “como fazer?”, contempla necessariamente o entendimento e a prática de alguns fundamentos teórico-operacionais, para o que se impõem fatores entre as partes envolvidas, como, por exemplo, alguns dos enumerados no Manual do Coordenador do Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária², que aqui tomamos emprestados: **clareza** dos objetivos, tarefas e procedimentos a ser livremente assumidos; **máximo envolvimento** dos participantes na elaboração/definição das metas e ações; **transparência** na gestão dos propósitos da organização; **distribuição** às claras e equânime de lideranças, das tomadas de decisão e dos resultados obtidos; **permanente realce**, entre os participantes, dos benefícios coletivos e individuais proporcionados pelo trabalho voluntário bem coordenado; **oferta** sistemática de apoio administrativo e emocional aos agentes da atividade e **respeito ao tempo de cada um**, aqui compreendidos não somente a disponibilidade de

horas ou dias que se possa oferecer, mas também o *tempo emocional e psicológico* de cada qual – sempre diferente – para a devida compreensão do trabalho que assume, das habilidades que precisa desenvolver e dos desafios que possam impactar suas relações familiares, profissionais e sociais, que não devem ser desconsiderados.

Quase sempre, o descuido dessas práticas fragiliza a atividade voluntária, mina o entusiasmo iniciante e minimiza, quando não dilui, os resultados antes tidos por promissores.



Além desses cuidados, vale anotar algumas atitudes essenciais para o êxito na e da atividade³, particularmente sob a perspectiva espírita, que sublima todo esforço na extensão do Bem. O voluntário deve: **acreditar no que faz e gostar do que faz** – sem essa convicção dificilmente permanecerá no trabalho, face os naturais desafios de toda ordem que surgem e, mesmo que fique, será elo fraco na cadeia do esforço comum e isso é de todo inconveniente; **valorizar a paciência** como recurso pessoal no trato com pessoas e situações, tendo que a atitude de cada um será de vital importância para a movimentação segura e produtiva do conjunto; **exercitar, sempre, a empatia** – de reconhecido valor, esse atributo deve ser nota constante nas relações humanas. A capacidade de se colocar no lugar do outro com suas expectativas e medos, possibilidades e limitações, seja dos demais voluntários, de seus pares, ou dos assistidos que atende, é ingrediente essencial que não deve ficar à margem; **ter senso de ética, sigilo e respeito** – se nas práticas sociais esses são recursos inspiradores para uma convivência humana produtiva e enriquecedora, não há como dissociá-los da atividade voluntária em que o pressuposto de partilhar a solução de desafios humanos é fundamento para o seu exercício; **ter capacidade de comunicação** – quase sempre inaproveitada na sua legítima função de romper a barreira do individualismo (esse, ainda uma canga pesada na economia emocional do indivíduo), ou utilizada de forma inadequada, inoportuna, quando não desastrosa, na atividade voluntária – esse quesito

ganha relevância, porquanto exige do servidor apreço e consideração às questões de consciência do outro, sejam quais forem, salvo se, expostas ou insinuadas de forma sistemática, possam comprometer a eficácia e a dignidade do trabalho. Nesse caso, ainda que justa, a medida corretiva se fará em bases de respeito e tolerância; **ter coerência** do que se fala com o que se faz. Via de regra, nenhuma lição persiste ante a distância entre os cuidados que se recomendam e a atitude diversa de quem determina ou ensina. Ser coerente implica ser verdadeiro, ter credibilidade, beneficiando todo o grupo do qual participa, o que resultará, por natural, em reconhecimento dos esforços despendidos em nome da abnegação, como convém em todo e qualquer serviço dessa natureza; por fim, **ser continente** – ter a capacidade de acolher e conter as necessidades e angústias do outro, ao mesmo tempo em que as compreende e lhes dá um sentido, um significado para uma percepção, ainda que imprecisa pelo outro, do momento que vivencia, compartilhando a construção do otimismo operante ante a vida que prossegue. É ser ombro amigo que se oferece, mão generosa que ampara, voz firme que alerta, e suave que acalenta e esclarece. **Ser continente** é, também, a possibilidade de administrar as próprias angústias, os sentimentos de cansaço, incompetência e impotência para a resolução de situações, muitas vezes insuperáveis.

Até aqui, pontuamos o valor do serviço voluntário e do compromisso assumido. A segunda referência associamos, agora, ao “para que fazer?”, cuja indagação nos remete à própria necessidade de investimento pessoal e intransferível no campo dos valores imperecíveis do Espírito, a fim de ressignificar, em patamares cada vez mais nobres, as conquistas já consolidadas, pois há sempre o que aprender. Alguns exemplos: movimentam-se técnicas aprimoradas na realização de programas e serviços, mas ainda sobre o chão movediço da ingenuidade, da ignorância ou do descaso, rejeita-se o outro que é convite da Vida para a partilha de experiências e oportunidades. Alteia-se a palavra generosa até os ouvidos que buscam orientação e consolo, entretanto, muita vez, perdem-se as próprias lições oferecidas. Desenha-se diretriz segura na gestão de recursos e procedimentos, porém permanece o desafio de governar as próprias ideias e emoções. Como vemos, o aprendizado é permanente, não cessa jamais.

“O voluntário deve: acreditar no que faz e gostar do que faz – sem essa convicção dificilmente permanecerá no trabalho, face os naturais desafios de toda ordem que surgem e, mesmo que fique, será elo fraco na cadeia do esforço comum e isso é de todo inconveniente...”

Ser voluntário é doar tempo, trabalho e talento para causa de interesse social e comunitário e, com isso, melhorar a qualidade de vida de alguém, de um grupo ou da comunidade, para o que se tem, invariavelmente, como motivadores o senso do esforço colaborativo, o reconhecimento, mesmo sem aplauso, do dever espontaneamente cumprido e a subsequente realização pessoal, que enriquece o sentido da vida. Para que tal se dê, indispensável o *comprometimento* com o ideal de servir, que encontra por-

ta larga nas infinitas possibilidades do trabalho voluntário, principalmente, sob as lições iluminativas do Espiritismo. O *comprometimento* deve vigor a partir da opção espontânea de oferecer tempo e disposição. Se antes necessitávamos de conhecimento e competências, esta nova fase nos convoca, acima de tudo, ao exercício da autodoação em nome do Amor, que implica naturais sacrifícios de variado matiz. Sendo o labor espírita eminentemente voluntário – salvo algumas exceções de caráter técnico e profissional –, necessária a compreensão do seu profundo significado, no qual a assiduidade e o esforço competente e abnegado devem ser ponto de honra do servidor em toda e qualquer tarefa assumida. *Comprometimento*, assim, deve traduzir para nós, espíritas, fidelidade à Causa do Consolador Pro-



metido, lembrando com Emmanuel (Meditações Diárias) que o “*Desânimo em ação espírita-cristã é francamente injustificável*”, e atendendo ao que Bezerra de Menezes, por sua vez, leciona: “*Os testemunhos, agora, não vêm de fora, nem o ideal atinge a sua culminância sem a contribuição do martírio, que aqui deve ser recebido como este sentimento de fidelidade e amor que custa o sacrifício do idealista*”. [Divaldo P. Franco, CFN 2.11.85]

Mas se, apesar de tudo o que foi escrito, ainda não fizemos por compreender a excelência do *comprometimento*, coração anônimo nos endereça convite especial, na expectativa de que o terreno ainda inculto dos nossos sentimentos e das nossas convicções se abra à fertilidade da solidariedade, cantando:

“(...) Assim como as sinfonias precisam de cada nota, assim como o livro precisa de cada palavra, não sendo nenhuma dispensável; assim como as construções precisam de cada pedra no seu exato lugar; assim como os lagos, rios, mares e oceanos precisam de cada gota d’água, assim como a colheita precisa de cada grão, a Humanidade precisa de Você. Exatamente. De você, agora. Onde estiver. (...)”

O que mais dizer para sensibilizar você, caro leitor, à vivência do *comprometimento com amor, pelo amor e para o amor*?!

1. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*, 1ª parte. O egoísmo e o orgulho. 1868
2. Gestão da Casa Espírita. Uma organização do terceiro setor. Cap. 9 Elias Inacio de Moraes e Francisco Batista Menezes Junior. 2003
3. Capacitando ao Apoio Fraterno. Cap. 1.3. Edson Luis Cardoso (Organizador). FuRI-Santo Ângelo/RS – 2014

COMO APRENDEMOS?

Lucia Moysés

Imagino a cena: a evangelizadora concluiu o seu projeto pacientemente desenvolvido junto aos evangelizando da sua turma. Estão todos muito satisfeitos. O resultado foi magnífico. Levaram dois meses na confecção, mas o produto ali está: uma maquete do Nosso Lar, construída apenas com guloseimas: balas, biscoitos, barras de chocolate, *marshmallow*, jujubas... Tudo realizado passo a passo, a começar pelo traçado do mapa daquela colônia espiritual, elaborado a partir de um original recebido mediunicamente por Heigorina Cunha e Francisco Cândido Xavier, publicado no livro *Cidade no Além*, ditado pelos espíritos André Luiz e Lucius. Lá se encontram detalhados a Governadoria, os Ministérios, os Campos e Parques.

Os evangelizando inicialmente se familiarizaram com a obra. Depois, com a planta baixa. E, assim, dedicando-se ao estudo paulatino de cada uma das partes que se conjugam para formar a conhecida colônia, conseguiram construir a maquete. Trabalho feito em equipe, sob a supervisão atenta e dedicada da evangelizadora.

Essa descrição corresponde a um projeto desenvolvido no ano passado, em um centro espírita fluminense, por uma evangelizadora da pré-juventude. Turma pequena, constituída por oito evangelizando.

Trazemos este exemplo para mostrar que é possível outro modelo de evangelização, mais interessante e compatível com o perfil das crianças e dos jovens que hoje buscam os Centros Espíritas.

O mundo mudou. As novas tecnologias, as mídias sociais, os recursos digitais, por um lado, e, por outro, mudanças na forma de se educar dentro do lar, com mais respeito às opiniões das crianças e dos jovens, com abertura para o diálogo, estão resultando em um novo perfil do público infantojuvenil que procura o Centro Espírita.

A verdade, porém, é que, apesar de já haver um grande número de coordenadores e evangelizadores que conseguem perceber e atuar de acordo com essas mudanças, utilizando atividades mais dinâmicas e com maior protagonismo infantojuvenil, grandes parcelas ainda se encontram realizando a tarefa segundo modelos tradicionais. Muitos se apoiam, como é natural, nas práticas escolares com as quais foram ensinados. Outros seguem orientações que foram muito úteis anos atrás, mas que hoje já não encontram resposta junto à clientela hodierna.

A maior crítica que fazemos a tais modelos é o ranço autoritário que ainda trazem. Infelizmente, há em

nossas fileiras, evangelizadores que inspiram suas práticas nos moldes catequéticos. Trazem conteúdos prontos, descolados da realidade dos evangelizando, acreditando que eles os aceitarão passivamente. Mas isso já não mais ocorre, nem em relação aos conteúdos – arbitrariamente escolhidos – nem tampouco com os métodos de ensino, em geral, sob a forma de aulas expositivas. Quando muito – e a guisa de imprimir certo dinamismo e participação às aulas – eles oferecem atividades como o desenho para colorir, o recorte e a colagem de figuras.



Mesmo havendo um grande número de evangelizadores dispostos à mudança, encontramos, ainda, aqueles que sequer percebem que há autoritarismo em suas ações pedagógicas. São bem intencionados, oferecem amor e dedicação aos evangelizando, sem conseguir atinar que é a sua concepção do ato de evangelizar, refletida nas suas opções metodológicas, que torna essa prática autoritária.

Queremos deixar claro que entendemos a dificuldade encontrada por muitos Centros Espíritas em formar os seus quadros, para atuar na evangelização, o que os leva a apelar para pessoas de boa vontade. Mas sabemos que é preciso muito mais para ser um bom evangelizador. Há que se ter um mínimo de formação pedagógica. Hoje, a

partir da própria Federação Espírita Brasileira, todas as federativas estaduais se empenham em oferecer cursos de formação para os evangelizadores. Documentos, como o *Orientação para a Ação Evangelizadora para a Infância: subsídios e diretrizes*, (e igualmente para a Juventude), estão sendo amplamente divulgados e trabalhados em todo o país.

A boa vontade deveria, a nosso ver, impulsionar o evangelizador no sentido de melhor se qualificar para a tarefa. Mesmo aqueles mais despreparados, se passarem



a frequentar cursos, seminários e encontros, sobretudo aqueles que congregam evangelizadores de diferentes Centros Espíritas, terão oportunidade de trocar experiências, adquirir informações e conhecer recursos que, certamente, irão melhorar o seu desempenho.

Quando há um verdadeiro compromisso com a tarefa, o evangelizador não se acomoda. Ao contrário, não se conforma em repetir, ano após ano, os mesmos planejamentos. Ele sabe que necessita de uma atualização permanente e emprega todos os esforços na sua consecução. Compreende que o evangelizando de hoje, imerso neste mundo tecnológico em que vivemos, com amplo acesso à informação que lhe abre as portas para espaços interativos, pesquisas, entretenimento entre outras possibilida-

des, não mais aceita o velho modelo no qual o evangelizador era a autoridade detentora de toda a informação e ele um ser passivo e submisso.

Vivemos novos tempos. A criança e o jovem dos dias que correm querem um evangelizador que compreenda as suas necessidades, que conheça seus anseios e que se disponha a caminhar ao seu lado, orientando os seus passos no caminho do bem. Eles esperam que lhes sejam ofertados os meios para se apropriar dos conteúdos espíritas de uma forma coerente com as modernas tecnologias de comunicação e informação. Desejam ser orientador por um evangelizador que, a exemplo daquele que citamos ao iniciar este artigo, estimula a descoberta, favorece a compreensão por meio da pesquisa e das atividades práticas, levando-os à construção do conhecimento.

O que a experiência tem mostrado é que, insistir nessas práticas desalinhadas com o momento presente é abrir caminho para a evasão. Temos tido notícias de inúmeras casas espíritas que veem diminuir, ano a ano, o número de evangelizados. Em alguns casos, há somente turmas dos primeiros ciclos, formado por crianças que são levadas ao Centro Espírita pelos pais, pois os mais velhos já não aceitam os padrões tradicionais de ensino. Querem ter maior ingerência sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Que não se iludam, porém, os que julgam que buscando aulas prontas na internet serão capazes de atrair a atenção e motivar os evangelizados. Tais recursos poderão até se mostrarem interessantes em alguns momentos, mas há que se ter cuidado quanto ao seu alcance.

Não podemos esquecer que todo evangelizando é um espírito que retornou ao cenário terreno para evoluir. Se é fato que na sua bagagem ele traz um lastro de experiências, não podemos nos esquecer de que ele porta, também, uma folha de compromissos reencarnatórios a cumprir. Em ajudá-lo nessa tarefa, devem os evangelizadores se esforçar. Assim, o planejamento dos encontros de evangelização deveria levar em consideração tanto as características e os interesses quanto as necessidades emocionais e espirituais dos evangelizados. Aquela aula pronta, retirada de um site, pode ter sido muito boa para os evangelizados de quem a elaborou, mas nada garante que será adequada para outros, com traços socioculturais, pessoais e espirituais diferentes. Materiais prontos podem, sim, fornecer ideias e sugestões, mas precisam passar pelo crivo do bom senso, para se saber se estão adequados ao perfil e às necessidades da turma a que se destinam.

É possível abandonar o autoritarismo pedagógico, substituindo-o por uma postura mais aberta. E isso se faz abrindo espaço, no planejamento, para novas inserções a fim de permitir que dúvidas sejam respondidas, curiosidades sejam satisfeitas e que o assunto que suscite interesse possa ser desdobrado em outros, independente do tempo necessário para que seja amplamente absorvido. Em outras palavras: o planejamento deve ser flexível. Pla-

nos engessados, elaborados no início do ano com todos os momentos previamente definidos, já não têm lugar na hora presente.

De fato, é muito mais cômodo, para quem os executa, lidar com planos fechados. Uma vez iniciado, pode-se prever todos os passos, o que gera certa tranquilidade para o evangelizador. Trabalhar com foco no evangelizando é muito mais desafiador. Exige amplo conhecimento da Doutrina Espírita e muita familiaridade com o Evangelho de Jesus. Exige, ainda, busca permanente por recursos que possam ajudar a atender às demandas levantadas pelos evangelizados. Mas é muito mais gratificante, pois não há preço que pague a alegria de se saber um elemento importante na apropriação do conhecimento espírita e na elevação moral daqueles que ora vivem a quadra da infância ou da juventude junto a si, ainda que por um curto espaço de tempo neste mundo tão conturbado.

“Não podemos esquecer que todo evangelizando é um espírito que retornou ao cenário terreno para evoluir. Se é fato que na sua bagagem ele traz um lastro de experiências, não podemos nos esquecer de que ele porta, também, uma folha de compromissos reencarnatórios a cumprir”.

O evangelizador espírita que pretende ser essa pessoa significativa para suas crianças ou seus jovens poderia se inspirar em J. Pestalozzi, o eminente educador suíço de quem Allan Kardec (H. L. Denizard Rivail) foi discípulo no Instituto de Yverdon. Embora dedicasse um grande amor por todos os seus alunos, cuidando da educação integral de cada um deles, ele entendia que não poderia se descuidar de promover os talentos que observava despon-tarem em alguns deles. É dele este registro :

“(...) com o meu jeito simples e com a minha habilidade de extrair do seu próprio círculo de experiências, de forma rápida e geral, tudo o que elas soubessem de cada matéria, poderia realizar com elas um curso bem determinado. Esse curso teria abrangido, por um lado, o conjunto de conhecimentos essencialmente úteis à massa humana e, por outro, teria trazido a qualquer criança dotada de algum talento especial em certa área um número suficiente de conhecimentos iniciais, para facilitar posteriormente o progresso individual da sua cultura.”

Na ação evangelizadora, podemos perceber como são variados os graus evolutivos dos evangelizados. Enquanto uns se assemelham a plantas tenras, necessitando cultivo, outros se parecem com botões de flores, anunciando os frutos saudáveis que haverão de vir. Há que se ter sensibilidade para distingui-los e oferecer a cada um aquilo de que mais necessita.

É ainda Pestalozzi quem acrescenta, a propósito do respeito às diferenças individuais:

“Não temos nenhum direito de limitar a homem algum a possibilidade de desenvolver as próprias faculdades. Pode ser oportuno tratar alguns com maior atenção e propor a outros objetivos menos elevados: a grande variedade de do-tes e inclinações, de projetos e tendências que se encontram entre os homens é já uma prova por si mesma suficiente desse tratamento diferenciado.”

O campo da evangelização espírita é muito apropriado para o desenvolvimento das potencialidades que os educandos trazem latentes, particularmente na área dos sentimentos. Temos notícias de trabalhos muito produtivos feitos com jovens e crianças de periferia através das artes; conhecemos projetos que estão trazendo de volta para a casa espírita rapazes e moças atraídos pela possibilidade de se tornarem protagonistas. E tudo começa, ouvindo as suas dificuldades, seus anseios e seus sonhos, como é o caso de um belo projeto realizado no ano de 2015, na Rocinha (RJ), no qual jovens da comunidade, assustados com a violência local, realizaram um documentário em que entrevistavam moradores acerca do significado da paz para cada uma delas.

Em encontros promovidos por diferentes federativas brasileiras, temos ouvido depoimentos que nos fazem acreditar que estamos começando a ultrapassar o antigo modelo e caminhando para outro patamar, no qual o evangelizando seja, de fato, o foco de todo o trabalho. Algumas vezes, tem sido imprescindível introduzir profundas mudanças no jeito de proceder. Aulas mais criativas, nas quais todo o conteúdo é gerado e desenvolvido em torno de atividades; debates a partir de vídeos, notícias de jornal, programas de tevê; projetos audaciosos envolvendo contato com pessoas que estão além dos muros do Centro Espírita, como alguns que levam os evangelizados a produzir vídeo com entrevistas. Outros, com visitas a instituições para idosos, jovens em conflito com a lei ou orfanatos. Outros, ainda, realizam projetos de recuperação coletiva de espaços públicos depredados, com todo o processo (levantamento das dificuldades, formas de atuação, material etc.) realizado pelos jovens.

Enfim, os espíritos reencarnados que ora batem às portas dos Centros Espíritas esperando serem evangelizados confiam nas mãos amigas dos evangelizadores, certos de que eles compreenderão suas necessidades evolutivas e farão tudo o que estiver ao seu alcance para que elas sejam atendidas.

1) As citações de Pestalozzi foram extraídas do livro de Dora Incontri: Pestalozzi – Educação e ética, (pag. 156 e 97, respectivamente).

Referências bibliográficas

LUCIUS e LUIZ, André (Espíritos). Cidade no Além. [psicografado por] Heigorina Cunha e Francisco Cândido Xavier, Araras: IDE, 1994.

FEB. Orientação para a Ação Evangelizadora da Infância: diretrizes e subsídios. Brasília, 2016.

INCONTRI, Dora. Pestalozzi – Educação e ética. São Paulo: Scipione, 1997.

O LÍDER ESPÍRITA MODELANDO NOVOS LÍDERES E ESPÍRITAS

Um olhar introspectivo sobre a formação dos novos espíritas e futuros dirigentes

Ivan Franzolim

Este artigo propõe algo ousado. Uma autoanálise para o líder espírita e uma consequente constatação dos padrões de pensamento e comportamento que está ajudando a perpetuar, uma vez o seu papel nos Centros Espíritas possui, inegavelmente, maior poder de influência.

É tarefa difícil, pois a psicologia ensina que não conseguimos perceber bem a nós mesmos, apenas alguns aspectos. E, ainda, que costumamos disfarçar um determinado comportamento inadequado com um monte de justificativas internas, transformando-o, aos nossos próprios olhos, em algo não só justificável, como até elogiável.

Todos nós fomos marcados por acontecimentos anteriores, caracterizando nosso comportamento atual e reclamando solução. Respondemos a estímulos de forma automatizada e precisamos nos dar conta de que esse automatismo também precisa mudar, evoluir.

Mesmo assim, podemos fazer um exercício de percepção. **Que tipo de espírita eu sou?**

Gosto de estudar, de conferir afirmações, de comparar textos com a codificação? Muitas pessoas dizem que sim, mas, na prática, dificilmente recorrem a mais uma leitura das obras de Kardec, apenas para sossegar uma inquietação interna. Intimamente justificam que já fizeram vários cursos, que já leram muito. Essa forma de pensar transparece subliminarmente para as pessoas que frequentam e trabalham na casa espírita, resultando que parte significativa das pessoas atingidas tenderá a assumir comportamento semelhante.

Tenho foco voltado para os resultados? Estou sempre pensando em como otimizar os resultados? Mesmo aqueles considerados bons para a maioria? Ou costumo legitimar os resultados fracos pelas dificuldades comuns a toda instituição espírita? Isso costuma contagiar o comportamento dos colegas e liderados. Cria um clima de extrema tolerância a erros e omissões, de achar que no trabalho voluntário não cabe cobranças e exigências, não obstante qualquer atividade, mesmo sem remuneração exige compromisso e responsabilidade.

Reivindico novas atividades? Ou alego que já possuo muitas tarefas, sem ter feito um esforço verdadeiro de realocação? Delego aos outros a responsabilidade de tarefas e a autoridade necessária para a sua execução? Ou o meu senso de responsabilidade sempre conclui que os outros não conseguirão fazer as coisas corretamente como eu faço? Gosto de descobrir e desenvolver novos talentos nas pessoas? Ou termino desistindo pelos riscos da inex-

periência dos voluntários?

Tenho curiosidade intelectual? Gosto de esmiuçar os ensinamentos espíritas? Ou acredito que a Doutrina foi ditada pronta e acabada? Que cabe a nós apenas concordar e obedecer aos ensinamentos? Aceito críticas e sugestões? Ofereço espaço para as pessoas opinarem e também divergirem da minha opinião? Uma postura fechada costuma criar um ambiente em que ninguém questiona, sugere, opina, o que não é condizente com uma doutrina evolucionista.

Sou uma pessoa que admira mais a disciplina do que a participação? Prefiro a obediência às regras ao interesse sincero de progredir? Acredito que o espírita deve ser essencialmente uma pessoa obediente? Acredito que a melhor coisa que podemos pedir às pessoas é o que está escrito na placa muito comum da sala da reunião pública exigindo SILÊNCIO!? Esse tipo de pensamento atrai pessoas exatamente assim, dificultando as mudanças que toda organização é obrigada a fazer para se ajustar ao mundo que está sempre mudando.

Gosto de estar sempre motivando os outros ao estudo, ao auto aperfeiçoamento e à melhor realização de seus afazeres? Ou entendo que isso é obrigação de cada um? Pensando assim estarei contribuindo para moldar um lugar onde o dever está acima do ideal. O dever é algo que fazemos por obrigação e o ideal é uma aspiração que nos encoraja.

Comunico-me com as pessoas de modo assertivo e fraterno? Olho no olho, palavras fraternas, mas claras e firmes? Recordo os últimos problemas de comunicação. Atribuo culpa mais aos outros do que a mim mesmo? Sempre é possível mudar e melhorar, pois a comunicação clara é a base para a manutenção de todo empreendimento.

Minha comunicação é completa e não omissa? Ou sempre me justifico falando a mim mesmo que não posso dizer tudo, que não compreenderiam, que as coisas devem ser reveladas aos poucos. Há ocasião para essa precaução, mas se ela insiste em perdurar, cuidado! Posso não estar dando chance de as pessoas pensarem e também de errarem, o que faz parte do processo de aprendizado.

A instituição espírita não precisa apenas de trabalhadores, mas de participantes ativos e profundamente comprometidos com o ideal de um mundo melhor pela compreensão dos ensinamentos espíritas. Só assim poderemos oferecer uma verdadeira contribuição à sociedade e à própria Doutrina Espírita.

A mudança que desejamos para as nossas casas espíritas e para os seus participantes deve começar em nós mesmos e no poder de influência que todos possuímos. Vamos ajustar em nós, o que conseguirmos perceber e mudar. Se tivermos essa intenção realmente instalada em nossas preocupações, ganharemos força e capacidade de transformação. Sua adesão a esse exercício é muito importante para o futuro do Espiritismo enquanto conhecimento integral com ampla capacidade de contribuição à humanidade.

APOIO FRATERO: LUZ NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

José Carlos Mattedi

O Grupo Apoio Fraterno (AF) do Espírito Santo vem trabalhando com sucesso no atendimento a dependentes e codependentes de substâncias químicas, sob a coordenação da AMEEES (Associação Médica Espírita do Estado do ES). Funcionando na Sociedade Espírita Guillon Ribeiro (SEGUIR), na Glória, Vila Velha, a equipe atua como grupo de autoajuda, semelhante a outros grupos já existentes como AA, NA, ou Amor Exigente, com a diferença que tem suas bases na Doutrina Espírita. Como um grupo de autoajuda, o AF objetiva que os assistidos, sejam dependentes ou codependentes, busquem um entendimento sobre a sua condição e encontrem o caminho para se libertarem do problema das drogas.

Segundo o médico José Roberto Pereira Santos, membro do AF e da AMEEES, os assistidos aprendem com as histórias e a vivência dos outros, que deram certo, o caminho para a sua própria libertação. "É a chamada técnica do espelhamento, quando falam de si próprios, trazendo relatos, sentimentos, dúvidas e atitudes que tomaram. É o momento mais importante do trabalho, pois o depoimento e o relato de um assistido vai influenciar no outro que está ali na mesma situação", pontua o médico.

As reuniões são semanais e duram 1 hora e meia. O AF está aberto para qualquer pessoa, de qualquer religião ou ateia, que procura uma solução para o problema da dependência química, quer seja usuária ou tenha relação de afeto com o usuário (codependente). São atendidas somente pessoas acima dos 12 anos de idade. Para participar das reuniões exige-se do dependente que não faça consumo de drogas nas últimas 24 horas, pois, se chegar com sinais de uso recente, a sua entrada não será permitida. Outra regra importante: a pontualidade. A porta da Casa Espírita é fechada às 20h.

Metodologia

O grupo Apoio Fraterno (AF) surgiu há 15 anos, na cidade de Santo Ângelo (RS), pelo trabalho do médico Edson Luís Cardoso, psiquiatra espírita que criou e organizou a metodologia do AF no atendimento aos dependentes e codependentes químicos. Atualmente, a metodologia usada é baseada no livro Capacitando ao Apoio Fraterno, organizado por Cardoso. Hoje, no Brasil, há 19 grupos em funcionamento: 13 no Rio Grande do Sul, 1 em Santa Catarina, 2 no Paraná, 1 no Espírito Santo e 1 em Alagoas, além de outras células que estão estudando o livro para futura-

mente montarem outras equipes de atendimento. Aqui no Espírito Santo, a Primeira Capacitação ao AF ocorreu em novembro de 2015, com a presença de Edson Cardoso e de sua esposa, a psicóloga Denise Cardoso. Em 08 de março deste ano, o grupo iniciou suas atividades práticas nas dependências da SEGUIR. O objetivo atual é reunir interessados para um novo ciclo de estudo do livro, objetivando a formação de novos grupos para trabalharem em outras casas espíritas.



Como é o tratamento da dependência química à luz da Doutrina Espírita? De acordo com José Roberto Santos, a dependência química é um problema complexo que envolve o tratamento médico, psicológico e a terapia complementar, onde se inclui a terapêutica espírita e os grupos de autoajuda. Não há um tratamento espírita para a dependência química: "A doutrina oferece instrumentos importantes de conhecimento, para que os envolvidos com a dependência possam se modificar e, por eles próprios, terem condições para se livrar do vício. Noções de reencarnação, livre arbítrio, lei de causa e efeito e outras mais, são de fundamental importância para o indivíduo. Reuniões

de estudos, palestras públicas, reuniões mediúnicas, etc., juntos com outros tratamentos ajudam a alcançar o êxito no problema da drogadição”.

Família

Segundo ele, o maior desafio do AF é mostrar para os componentes da família que o problema da dependência química não envolve só o dependente. A família tam-



bém tem que ser tratada. “Muitas das vezes, é por mudanças de atitudes de um familiar em relação às posturas no lar que se consegue atingir positivamente o dependente. Nesse ponto é que os grupos de AF tem um grande papel nessa transformação”, completa. O AF trabalha os codependentes, visando a que adquiram uma postura de autoridade, organização e disciplina, iniciando pelas coisas mais simples até atingir as mais complexas. O lema usado é: “Eu amo você, mas não aceito suas atitudes”. E ressalta: “Os membros da família devem estreitar o laço de afetividade com o dependente e procurar envolvê-lo positivamente, para que busque o tratamento, mas, de maneira

alguma, o codependente deve se prejudicar por causa do vício do outro. Orientar e acompanhar o dependente para tratamento médico, psicológico, oferecidos pela rede de atendimento do seu município ou do estado. O dependente tem o seu livre arbítrio e deve assumir suas escolhas, porém os codependentes têm o direito de ser felizes, independentemente das escolhas do dependente”.

José Roberto afirma, ainda, que o uso do álcool, cigarros e as outras drogas ditas ilícitas atrai a presença de espíritos desencarnados que, em encarnações anteriores, também eram dependentes de drogas, que ainda mantêm o vício e procuram por encarnados que fazem uso da substância do seu prazer, para obter a satisfação pelas emanções fluídicas. “Geralmente, essas obsessões não ocorrem por vingança ou por um ato negativo perpetrado outrora pelo encarnado ao desencarnado. Decorrem do vínculo do uso da droga. O espírito encarnado passa a ser influenciado mentalmente para usar a droga e assim satisfazer o desejo do espírito desencarnado. Nesses casos, os remédios são basicamente dois: o encarnado deixar de usar a droga e o desencarnado ser esclarecido sobre a sua situação, em reunião mediúnica. Importante afirmar que, ao se livrar de um espírito obsessivo que mudou a sua conduta em reunião mediúnica, o encarnado que continua no vício continuará sendo influenciado por outros espíritos ligados ao vício, ou seja, vai haver apenas uma troca de obsessivo”, esclarece.

Casas Espíritas

E as Casas Espíritas, como devem lidar, quando o problema bate à sua porta? Como as drogas são um dos maiores problemas da atualidade, José Roberto Santos pontua que as Casa Espíritas devem estar preparadas para esse desafio. Os trabalhadores da Casa, principalmente aqueles que lidam com o atendimento fraterno, necessitam de um preparo adequado para receber e orientar dependentes e codependentes. “O ideal é que esses trabalhadores tenham conhecimento do funcionamento da rede pública de atendimento ao dependente e dos grupos de autoajuda, como o AA, NA, Amor Exigente, para fazer uma melhor orientação aos envolvidos com as drogas. Orientar sobre os trabalhos e reuniões da Casa Espírita, bem como para a implantação do Culto do Evangelho no Lar. O AF surge como um grande reforço complementar entre as possibilidades que o Espiritismo oferece”, reforça.

A SEGUIR funciona à Rua Domingos Martins, 512, Glória. Vila Velha. As reuniões acontecem às 5ª feiras, às 19h30, quando se inicia a recepção aos voluntários e assistidos. Os dependentes ou codependentes interessados devem se apresentar no local nesse horário. Não precisa marcação ou contato prévio. A porta da Casa é fechada às 20h, impreterivelmente. O objetivo da AMEEES é formar novos Grupos de AF no Espírito Santo, com o apoio da FEEES, para que esse trabalho seja difundido para outras Casas Espíritas.

SEMEANDO A ESPERANÇA

Caravana Amélie Boudet percorre o ES

Lucia Catabriga
Alessandro Carvalho



A semeadura pode ser coletiva, queridos amigos de ideal, e, nesse sentimento de união e coletividade em nossas ações, nasce a Caravana Amélie Boudet, completamente alinhada com o plano de trabalho demandado pelo movimento espírita capixaba, em sua diretriz 6 (União dos espíritos e unificação do movimento espírita), para atender de forma mais específica o objetivo 6.3 (Integração entre as Áreas Estratégicas) surge esta proposta de trabalho.

A Caravana tem por objetivo provocar uma profunda reflexão sobre o modo como conduzimos o movimento espírita, desconstruindo a forma cartesiana que, por muito tempo, vem permeando as nossas ações. Um cuidado especial deve ser levado em conta, para que as nossas atividades não estejam preconizando a separatividade de toda sorte, como por exemplo: raça, gênero, idade, classe social, religião, capacidade intelectual, habilidade física e motora, etc... Quando buscamos a padronização das formas de lidar com o ser, como se fosse possível uma única receita para atender uma coletividade de seres diferentes,

incorremos em um engano maiúsculo.

Como trabalhar para atender cada individualidade e suas especificidades? Há muito, Allan Kardec, Bezerra de Menezes, entre outros espíritos orientadores, falam da importância de unificarmos o movimento espírita, amalhando esforços para alcançar nosso objetivo principal, que é a difusão do Cristianismo sob a ótica da Doutrina Espírita a todas as pessoas, promovendo a transformação moral de cada um de nós, no sentido do amor verdadeiro. Podemos verificar essa orientação nesse belíssimo trecho de uma mensagem de Bezerra de Menezes:

"Filhos, o Senhor nos abençoe

*[...] A nossa interdependência é total. [...] Examinemos e estudemos todos os ensinamentos da verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança. [...]"*¹

Enfatizando essa interdependência, Joanna de Ângelis², define o Ser Integral como o resultado, entre outros aspectos, da influência do passado, da interação com o mundo espiritual, das necessidades e motivações do presente e das concepções mentais. Assim, é imperativo que nós espíritas avaliemos nossas ações e trabalhemos de forma integral, integrada e integradora, pautando as nossas ações pela ótica de três eixos muito importantes: o conhecimento doutrinário, o aprimoramento moral e a transformação social.



Os três eixos: conhecimento doutrinário (esquerda), aprimoramento moral (centro), transformação moral (direita)

Busquemos na fantasia de L. Frank Baum, autor do livro O mágico de Oz³ uma metáfora para ampliar nosso entendimento dos três eixos. Na história, três personagens sentiam-se incompletos: o espantalho desejava ter cérebro, o homem de lata desejava ter coração e o leão desejava ter coragem. Podemos, assim relacionar os desejos dos personagens aos três eixos: o conhecimento doutrinário ao espantalho, o aprimoramento moral ao homem de lata e a transformação social ao leão. Na história, os personagens descobrem ao final que são seres completos se caminharem juntos. Portanto, os três eixos devem ser inerentes a todas as ações do movimento espírita.



O espantalho, o homem de lata, Dorothy e o leão seguindo juntos pela estrada de ladrilhos amarelos – Fortes e confiantes na sua interdependência.

O aprimoramento moral do Ser depende do desenvolvimento da sua própria espiritualidade, e ninguém desenvolve a própria espiritualidade sem conhecer, sentir e agir. Nas diferentes fases pelas quais passa o Ser, ele pode potencializar sua espiritualidade de maneiras diversas. O Ser pode ser único, mas as capacidades espirituais têm correlação com as diferentes fases da vida. A criança tem a capacidade de tornar lúdicas as coisas mais simples, mergulham com facilidade na fantasia para interpretar o agora, o adulto tem as referências da experiência, as necessidades e o olhar das experiências atuais de todo matiz vivenciadas nesta vida; o jovem tem a potência das aspirações e da esperança, da força de realização.

Mas o que é o trabalho integral? É atender o Ser em todas as suas necessidades: físicas, psicológicas, espirituais, sociais, emocionais, culturais, etc. Não devemos esquecer de nenhum desses aspectos! Na verdade, sabemos que esse é o caminho, mas temos dificuldade de atender o Ser em todas as suas facetas. É nesse momento que precisamos unir forças, esquecer as divisões estruturais, e pensar que as áreas estratégicas (tais como área de estudo, área de infância e juventude, área de assistência e promoção social e família) podem existir de maneira separada somente no organograma do Movimento, para facilitar a organização, contudo, é imperativo que suas ações aconteçam em conjunto, de maneira articulada, com muitos pontos de congruência e interseção. Essa é a proposta de trabalho integrado, e o querido orientador Bezerra de Menezes nos lembra que somos todos da mesma equipe:

"[...] uma Instituição Espírita representa uma equipe

*de Jesus em ação e, como tal, deverá concretizar seus sublimes programas de iluminação das almas"*⁴

E lembrem queridos amigos, as posturas integral, integrada e integradora são aplicáveis, tanto ao trabalho coletivo quanto ao trabalho individual.

Diante desse gostoso desafio, resta ainda o trabalho integrador. Por que pensar em um movimento integrador? Não podemos estar felizes com as nossas realizações, se amigos de ideal ainda enfrentam dificuldades no trabalho, por isso a proposta da Caravana é criar vínculos entre as casas de uma mesma região, criando uma rede de trabalhadores com o objetivo de sustentação das ações das casas espíritas que já existem, e das novas que surgirão com o decorrer do tempo.

As áreas de estudo, infância e juventude, assistência e promoção social e família da FEEES, sob o comando da vice-presidência de educação, prepararam a Caravana Amélie Boudet para discutirmos maneiras de focarmos no Ser integral, de integrarmos ações na casa espírita e desenvolvermos posturas integradoras em todo o movimento espírita.

A proposta é apaixonante e inovadora!

Estejam conosco! Vamos enriquecer, unificar e integrar as nossas ações!

Alguns comentários de pessoas que participaram da primeira Caravana que aconteceu na região norte do Espírito Santo, na cidade de Nova Venécia:

"Poderíamos ter mais momentos como esses!"

"Foi uma experiência tão incrível para mim que não sei dizer ainda como melhorar. Voltei de lá com muita vontade de trabalhar e estudar mais, de viver para o Espiritismo e para o Cristo de maneira muito mais intensa. Gratidão!"

"Continuem com o entusiasmo a proposta é muito boa."

"Muitos trabalhadores não sabem o que perderam."

A CAB é uma proposta inovadora e não existe trabalho igual no movimento federativo do ES."

Fiquem atentos as datas e horários das próximas edições da Caravana Amélie Boudet:

Guarapari: 05 e 06 de agosto de 2017.

Ibatiba: 30 de setembro e 1 de Outubro de 2017.

1) (Trecho da mensagem "Divulgação do Espiritismo" de Bezerra de Menezes, em comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em 06/12/69, transcrita do livro "Bezerra de Menezes, Ontem e Hoje", compilado pela FEB)

2) Franco, Divaldo Pereira, psicografia do Espírito Joanna de Ângelis, O Ser Integral

3) Baum, L. F., O mágico de Oz, 1900

4) DUSI, Miriam M. Sublime sementeira: evangelização espírita infanto-juvenil. 1. Ed. Brasília: FEB, 2015

Entrevista: *Marta Antunes de Oliveira de Moura*

Por Dalva Silva Souza

Natural de Pedra Azul (MG), Marta Antunes de Oliveira de Moura nasceu em lar de ascendência holandesa com pais e avós espíritas, mudou-se para Brasília (DF) em 1963, local em que se formou na área de Biologia e Biomedicina pela Universidade de Brasília. Trabalhou na área de saúde coletiva e diagnóstico laboratorial, atuou como professora de nível médio e superior. Participante ativa da Doutrina, sempre se dedicou às atividades de formação doutrinária do trabalhador espírita. Integrante da Federação Espírita Brasileira (FEB) desde 1980, atualmente é vice-presidente de Unificação e colabora com artigos para a revista Reformador. (Fonte: Autobiografia.)

Recentemente, na reunião da Comissão Regional Centro, Marta Antunes, na ausência do presidente da FEB, Jorge Godinho Barreto Neri, coordenou o encontro e, na reunião com os presidentes das Federativas da região, entre outras ações, fez importante explicação sobre o plano de trabalho para o movimento espírita brasileiro, que terá, em sua próxima edição (2018-2022), mais uma diretriz; esclareceu sobre práticas anti doutrinárias e movimentos paralelos, que nascem de boas intenções, reúnem pessoas de boa vontade, mas apresentam atividades que desviam a atenção, produzindo fermentações e polêmicas que comprometem a execução das atividades direcionadas às metas que precisamos atingir; informou sobre relatório eletrônico que será implementado após treinamento para multiplicadores em Brasília, sobre o sistema de banco de dados, em 11/11/2017; noticiou a criação do Fórum Permanente das Entidades Especializadas, que terá 2 representantes no CFN; apresentou a proposta de colocar a Área da Família em todas as comissões em 2018, esclarecendo que Marcos Leite está designado como coordenador nacional da Área; falou de uma nova proposta de estudo do Evangelho, cujos detalhes, em breve, serão mais conhecidos, após exame do assunto na próxima reunião do CFN.

Nessa oportunidade, Marta concedeu uma entrevista para A Senda, falando de seu trabalho na FEB que objetiva a unificação do movimento espírita brasileiro.

1) Como está o movimento espírita hoje? Qual o grande desafio do seu trabalho na FEB?

O movimento espírita está mais coeso e maduro. Há mais solidariedade entre os espíritas, estando mais fortalecida a intenção de conhecer e de pôr em prática os ensinamentos espíritas codificados por Allan Kardec.

O grande desafio da área da unificação é, justamente, fazer com que a mensagem espírita, materializada no plano físico pela equipe coordenada pelo Espírito da Verdade, seja entendida e vivenciada. Em geral, o movi-

mento espírita ainda não domina, efetivamente, o conhecimento das obras da Codificação de Allan Kardec.

2) Quais são os princípios básicos e fundamentais do trabalho de unificação do Movimento Espírita realizado pelo CFN?

O trabalho de unificação, independentemente da instância em que ocorra, traz a necessidade intrínseca de viabilizar o cumprimento desta promessa do Cristo: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre. O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. [...] Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (João, 14:16-17; 26)”

Nesse sentido, entendemos que a Doutrina Espírita é o cumprimento dessa promessa de Jesus, que se encontra refletida nas obras publicadas por Kardec. Contudo, para que a humanidade conheça o Espiritismo, faz-se necessária a ocorrência de amplo movimento de divulgação dos postulados espíritas. Esse movimento consubstancia a unificação espírita, também denominada movimento espírita.



3) Que programas de colaboração e apoio têm sido oferecidos às atividades doutrinárias das Instituições Espíritas a partir da sua adesão ao movimento unificado?

Faz-se necessário fortalecer as instituições em bases firmes, por meio do estudo, prática e difusão do Espiritismo. Para tanto, é preciso realizar um trabalho de construção coletiva, que seja menos opinativo, isto é, distanciado das interpretações pessoais ou de grupos, porém mais centrado na unidade e na universalidade dos postulados espíritas, manifestados no seu tríplice aspecto: filosofia, ciência e moral ou religião.

4) Que relação se pode perceber entre os convites de Bezerra de Menezes para a união e a unificação com o momento de transição pelo qual passa a humanidade terrena?

O momento de Transição, anunciado por Jesus em seu Sermão Profético (Mateus, 24) é assinalado por uma série de conflitos existenciais, característicos das diferentes mudanças que ocorrem em todas áreas do saber humano. A mudança de paradigma produz agitação de toda ordem, fazendo com que os seres humanos se desloquem de um lado para outro, em contínuos movimentos de adesão ou de repulsão de ideias e de comportamentos. O choque entre as gerações se estabelece de forma mais evidente, intensa, fazendo surgir posições extremistas geradoras de sofrimento.

Os apelos de Bezerra de Menezes em prol da união e da unificação representam a forma de promover a paz pela construção do bem. Unidos e unificados no Bem,

passamos a entender que as crises são lições preciosas, impulsionadoras da evolução espiritual, por mais desafiantes que se revelem.

5) Quanto ao Plano de Trabalho para o Movimento Espírita 2018-2022, o que você destaca?

Como referenciais destacamos a importância do aprendizado espírita e a transformação moral, à luz do Evangelho de Jesus. Como metodologia, a construção de projetos e ações coletivas, previamente testados antes da definição de programas voltados para a organização e funcionamento do movimento espírita.

6) Que mensagem gostaria de dar à família espírita capixaba?

Envio aos irmãos e irmãs da família capixaba o nosso abraço fraternal, saturado de vibrações amorosas. Na oportunidade, faço minhas estas palavras de Emmanuel, para reflexão:

"Cada criatura foi chamada pela Providência a determinado setor de trabalhos espirituais na Terra. Em razão desta verdade, meu amigo, vê o que fazes e não te esqueças de subordinar teus desejos a Deus, nos negócios que por algum tempo te forem confiados no mundo." (Vinha de Luz)

JUNTOS SOMOS+

+ Fortes + Capazes + Comprometidos

Seja um colaborador da **feees**
Escolha a melhor forma:

Carnê mensal Débito em conta corrente (Caixa Econômica)

Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-2117
ou pelo email: secretaria@feees.org.br

feees

Mensagens do amoroso benfeitor e patrono da FEEES, *BEZERRA DE MENEZES:*



Jamais haja, nos corações congregados pela Doutrina Espírita, a sombra da dúvida em relação à proteção divina. A casa espírita é farol em noite escura e densa. Os navegadores dos mares da vida, guiados pela sua irradiação luminosa, encontrarão o porto seguro e esperançoso do trabalho no bem.

O primeiro compromisso é com o próprio crescimento, mas cabe-vos, ainda, a responsabilidade com o núcleo familiar em que vos abrigais. Nas trocas afetivas, emergem energias que vos fortalecerão na jornada. Não permitais que vossos lares se tornem arenas de disputas vãs. A vida em sociedade é o outro lado da tarefa que se espera do Espírito iluminado pelas claridades do Evangelho de Jesus, e a instituição espírita é a oficina de trabalho que vos habilita a realizar vossa tarefa no plano social. Sozinhos, pouco podereis fazer, mas, unidos, representareis a força de renovação desejada.

Já é tempo de a Doutrina Espírita ultrapassar os limites das edificações de pedra e chegar aos que prosseguem na jornada terrena, arqueados sob o peso das próprias paixões, ou sob o guante das provas e expiações dolorosas. Não espereis mais! O convite divino se repete a cada manhã. Seja hoje o dia do vosso engajamento. Lágrimas de dor rolam pelas faces sulcadas dos infelizes na caminhada expiatória. Sede vós o bálsamo, o lenitivo, a força da esperança para eles e tereis, em vossos próprios corações, a PAZ.

Estamos a postos e desejamos que as equipes se multipliquem, para muitas realizações no bem nestes tempos tumultuosos da transição. Oração e trabalho representam o caminho da luz.

Página psicografada em 22 de setembro de 2002



As vibrações amorosas de Jesus, vencendo as distâncias que separam ainda a comunidade dos homens das Suas propostas amorosas, abeira-se de vós, neste instante sublime em que vos reunis para celebrar o advento da codificação da Doutrina Espírita, que veio para recolocar os ensinamentos disponíveis a todos.

O coração generoso do povo brasileiro acolheu a mensagem que chegara ao mundo em solo francês. Organizando-se, os brasileiros puderam superar as amarras que ainda inibem as equipes humanas, para constituir a grande rede de solidariedade sobre este imenso país. Dores e tristezas estiveram no caminho dos pioneiros, pois não há como produzir na Seara do Senhor, sem a luta contra as trevas que residem no íntimo de nós mesmos.

Não vos acrediteis sós em nenhum momento. É hora de realizarmos, finalmente, o trabalho de amor para o qual fomos chamados. Não vos ocupeis, pois, dos resíduos que ainda vos prendem as mãos e os pés, limitando-vos os movimentos. Essas cadeias não são fundidas por forças estranhas a vós, residem nos vossos pensamentos, nas vossas emoções, nos vossos sentimentos. As luzes do Consolador, entretanto, brilham agora ainda mais. O tempo, longe de fazer arrefecer seu ímpeto ao bem, mais intensificou sua dinâmica e luminosidade. Fostes chamados e comparecestes às fileiras do Consolador. Sois os trabalhadores da hora derradeira. Escutai este conselho: - Fazei com que os sentimentos, no ímo do coração, sintonizem-se com a canção de paz e amor do Mestre! A lira dos sentimentos e a harmonia das vozes entoarão o hino nascido da execução das Leis Divinas inscritas em nossa própria consciência. Escutai o coro harmonioso que vos sensibiliza até as lágrimas a brotarem insopitáveis do mais profundo escaninhos das vossas almas. Que as lágrimas vertidas na emoção seja o prelibar das alegrias que fruireis pelo desenvolvimento do trabalho que vos cabe. Não há tempo, para mais uma vez vos esquivardes ao chamado que faz o Mestre. A Doutrina Espírita vos faculta o encontro inadiável.

Vinde, filhos amados!

Nós, os espíritos espíritas, aqui também estamos. Em uníssono, entoaremos o hino do Senhor e construiremos o Reino de Paz que já tarda nos caminhos da Humanidade.

Página psicografada em 23 de setembro de 2007





SEXUALIDADE E ESPIRITUALIDADE

No domingo, 21 de maio, a equipe da AIJ foi à Barra de São Francisco, no Grupo Espírita Francisco de Assis (GEFA), realizar um estudo sobre "Sexualidade e Espiritualidade", à convite da coordenação da Mocidade GEFA.

Jovens e seus familiares participaram do estudo que durou duas horas e meia. Foi uma tarde muito agradável e descontraída, que propiciou profundas reflexões à luz da Doutrina Espírita, sobre temas considerados tabus em nossa sociedade, como por exemplo homossexualidade, transexualidade e sexo no mundo espiritual.



COMISSÃO REGIONAL CENTRO - BRASÍLIA

O Espírito Santo esteve, mais uma vez, muito bem representado na Comissão Regional Centro que aconteceu em Brasília entre os dias 19 e 21 de maio.

Os trabalhos foram todos desenvolvidos com êxito e a equipe da FEEES voltou animada com os novos desafios propostos.

Equipe da ACSE na foto acima.



CAB - CARAVANA AMÉLIE BOUDET

Com o sentimento de união e coletividade, nasce a Caravana Amélie Boudet, completamente alinhada com o plano de trabalho demandado pelo movimento espírita capixaba, em sua diretriz 6 (União dos espíritos e unificação do movimento espírita), para atender de forma mais específica o objetivo 6.3 (Integração entre as Áreas Estratégicas) surge uma proposta de trabalho inovadora.

O objetivo é provocar uma profunda reflexão sobre o modo como conduzimos o movimento espírita.



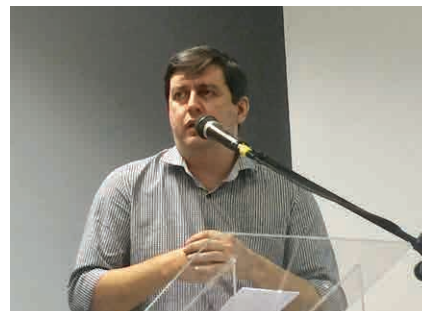
12ª SEMANA ESPÍRITA IRMÃO TOMÉ

Do dia 09 ao dia 16 de julho acontecerá a 12ª Semana Espírita do Irmão Tomé.

Vários palestrantes convidados e confirmados, trazendo temas super atuais: Alisson Guedes, Clovis Nunes, Cristiano Abreu Paiva, Emerson Oliveira Pedersoli, Orson Peter Carrara e Rossandro Klinjey. Oportunidade única!

Você não pode perder!

Veja a programação completa com datas e horários na fanpage da Casa: www.facebook.com/irmaoto-mevitoria



COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DO NEIM

Entre os dias 03 e 05 de junho, o Núcleo Espírita Irmão Maurício - NEIM recebeu vários palestrantes, especialmente convidados para a comemoração dos 20 anos da Casa.

Marcaram presença: César Reis, Alisson Guedes (foto), André Pirola e Carlinhos Conceição. As palestras tiveram temas variados e encheram o auditório da Polícia Militar.



TRABALHADORES DA PRAIANA

No dia 28 de maio de 2017, numa manhã gostosa de domingo, foi realizado o Encontro de Trabalhadores da Praiana, que contou com a presença de 59 participantes.

O facilitador foi Hélio Tinoco que conduziu o encontro com reflexões muito importantes acerca do tema "Servindo no Bem".

O evento foi regado com muita alegria, companheirismo e emoção!



13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22, 23 e 24 setembro de 2017

O primado do Espírito e as transformações sociais

CENTRO DE CONVENÇÕES DE VITÓRIA | ESPÍRITO SANTO
Rua Constante Sodré, 1.57 - Santa Lucia - Vitória/ES.

Convidados

ANDREI MOREIRA • ANDRÉ L. PEIXINHO • HAROLDO DUTRA • JORGE GODINHO • ROSSANDRO KLINJEY

Conferências

A MISSÃO ESPIRITUAL DO BRASIL
DESPERTAR DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA ESPÍRITA
A REVIVESCÊNCIA DO CRISTIANISMO
O PRIMADO DO ESPÍRITO E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

FAÇA SUA INSCRIÇÃO PELO SITE
www.fees.org.br

27 3222-2117  

Painéis

VALORIZAÇÃO DA VIDA
DIÁLOGO INTERRELIGIOSO
O ESPÍRITA E A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
MÍDIA DE MASSA E REDES SOCIAIS
SUICÍDIO: VALE A PENA VIVER!
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS PROFISSÕES
E ÉTICA NO TRABALHO
PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES SOCIAIS
SUSTENTABILIDADE E DIREITOS DOS ANIMAIS
LEI DE SOCIEDADE NA PRÁTICA NO SÉCULO XXI
VALORIZAR A FAMÍLIA É VALORIZAR A VIDA
A CORRUPÇÃO NOSSA DE CADA DIA
AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS E AS
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Horários

SEX: 22/09 - DAS 20H ÀS 22H
SÁB: 23/09 - DAS 8H30 ÀS 12H30
DAS 14H ÀS 18H
DOM: 24/09 - DAS 8H30 ÀS 13H



Valor da inscrição: Até dia 30/05 **R\$ 90,00** Até dia 10/09 **R\$ 100,00**

Após dia 11/09 **R\$ 110,00** somente no dia do evento.

A inscrição não inclui alimentação.

*Não é permitida a presença de crianças menores de 12 anos. Jovens até 21 anos pagam 50% do valor da inscrição.